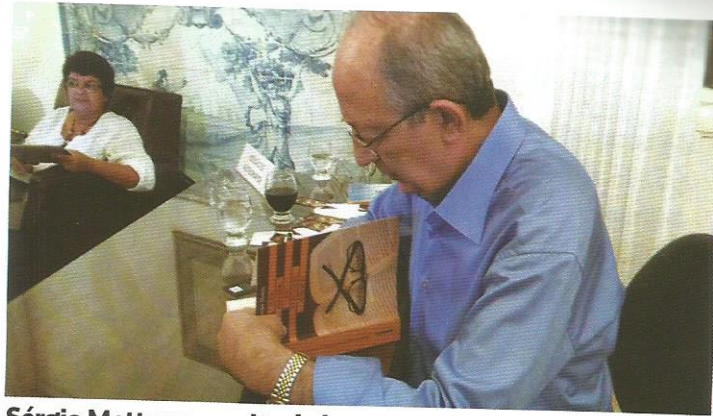


Contexto público de uma vida privada

Em livro de memórias, Sérgio Mattos recorda uma vida dedicada ao jornalismo, à poesia e à educação.

Este foi um ano superlativo para o poeta, jornalista e escritor Sérgio Mattos. Em 2015, de uma só tacada, ele comemorou 50 anos de jornalismo, outros 50 de literatura e 40 de uma profícua carreira acadêmica. O jornalista e o escritor iniciaram juntos o ofício de escrever. O primeiro, reportando-se à realidade dos fatos. O segundo, transcendendo e reinventando o real na poesia e na prosa de ficção. Para coroar o feito notável, Sérgio Mattos lançou, pela Quarteto Editora, em 8 de outubro na Reitoria da Universidade Federal da Bahia, o livro *Vida Privada no Contexto Público*, em que relembra toda a sua rica trajetória.

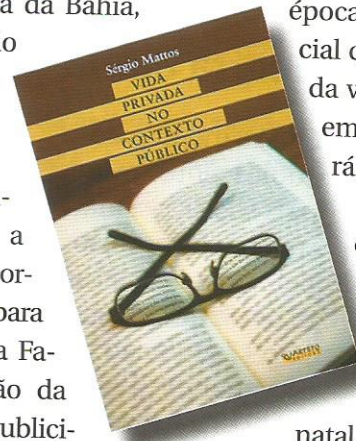
Em 648 páginas de uma prosa límpida e cativante, o professor e artista resgata suas memórias com a mesma honestidade com a qual escreveu as notícias de jornal, a mesma disciplina com que fez os trabalhos técnico-científicos e o mesmo cuidado estético – o extremo zelo com as palavras – com que vem criando seus poemas, contos e novelas. Dentre os inúmeros livros de Sérgio Mattos, destacam-se *História da Televisão Brasileira: Uma visão econômica, social e política* (ensaios de 2002), *As confissões sexuais de Maria Francisca* (romance, de 2008), e *Essência Poética*, que reúne toda a sua produção em versos até 2011.



Sérgio Mattos em noite de lançamento

O currículo desse professor e poeta, que trocou uma promissora carreira na multinacional IBM do Brasil (da qual o pai era funcionário destacado), pelo jornalismo e jamais se arrependeu da decisão, dá, por si só, um opúsculo. Sérgio Mattos iniciou no jornalismo com a fundação do jornal Tribuna da Bahia, na década de 60 do século passado, por Quintino de Carvalho. Trabalhou por 30 anos em A Tarde, onde criou A Tarde Municípios, interiorizando a produção das matérias jornalísticas. Uma novidade para a época. Foi professor da Faculdade de Comunicação da UFBA; criou o curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Católica do Salvador (UCSal) e integrou as primeiras turmas de professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

PRÊMIO DE COMUNICAÇÃO - Foi ainda criador da revista Neon, de arte, cultura e entretenimento, diretor do Instituto de Radiodifusão Educativa do Estado da Bahia (IRDEB), fundador da Academia de Letras e Artes de Salvador e diretor do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (IGHB). Chega, não! Ainda tem mais. Sérgio Mattos foi o primeiro professor orientador de tese de doutoramento no Programa Pós-Graduação em Comunicação Contemporânea, é diretor da Associação Bahiana de Imprensa (ABI) e, por sua contribuição ao estudo do jornalismo nas mais diversas formas (jornal impresso, TV, rádio, internet etc),



foi agraciado com o Prêmio de Comunicação Luís Beltrão, categoria maturidade acadêmica.

E não pensem o escritor, poeta e pesquisador da comunicação contemporânea resolveu se aposentar. Não, disso. Aos 67 anos de idade, Sérgio Mattos

mantém a mesma inquietação juvenil, continua ativo e não demora em emplacar a marca do 50º livro, outra conquista superlativa. Além de rememorar a infância, a adolescência e a juventude, *Vida Privada no Contexto Público*, como todo livro de formação, traça o painel de uma época, um percurso político e social que cobre quase sete décadas da vida do autor, do nascimento em 1948, em Fortaleza, no Ceará, aos tempos presentes.

As principais experiências que marcaram e plasmaram a vida do autor estão nestas memórias do jornalismo, da academia e da literatura. A infância em sua cidade natal, a meninice no Recife, a adolescência em Salvador, com as primeiras descobertas do amor e da arte; o engajamento político na Juventude Estudantil Católica, insuficiente para determinar uma carreira eclesiástica; o estudo universitário, incluindo o mestrado e doutorado na Universidade do Texas, em Austin (EUA); o casamento e a chegada dos filhos. Também os amigos do jornalismo, como Jorge Calmon, decano de mais de uma geração de profissionais da imprensa baiana; e da literatura, como Guido Guerra, autor da orelha de seu primeiro livro de poemas, *Nas teias do mundo* (1973).

Deixemos que próprio Sérgio Mattos dê a receita de sua carreira de sucesso: “Disciplina, determinação, dedicação e persistência são palavras que servem para expressar tudo o que fiz e continuo a fazer tanto na vida privada, quanto na área profissional, como jornalista, educador na área acadêmica”.